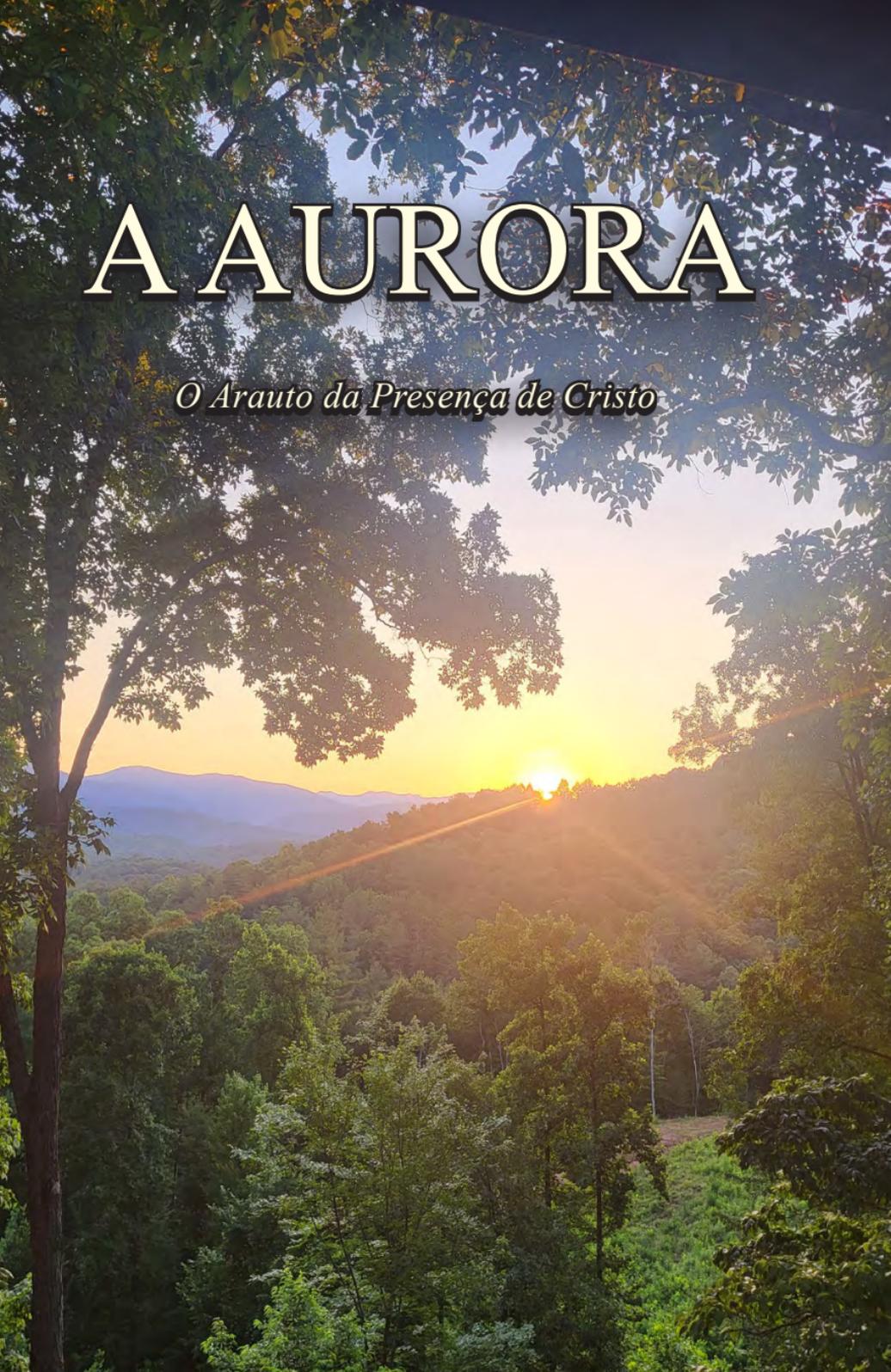


A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

VOL. 16, No. 3

MAIO - JUNHO 2023

Dawn Bible Students Association
Divisão em português
PO Box 521167
Longwood, FL 32752 U.S.A
www.dawnbible.com

Siva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicilio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANIA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung e. V., Postfach 3, 64396 Modautal

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
estudiantesdelabibliargentina@gmail.com

AUSTRALIA: Berean Bible Institute, PO Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

CANADÁ: PO Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2

ESPAÑA/ITALIA: El Alba, Via Ferrara 42, 59100 Prato - Italia

FRANCIA: L'Aurore, 39A rue des Bois, 68540 Feldkirch

GRECIA: He Haravgi (The Dawn) PO Box 521167, Longwood, FL USA 32752

INDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ISLAS BRITÁNICAS: Associated Bible Students, Brook House, Whitchurch Road, Prees, Shropshire SY13 3JZ UK

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

DESTAQUES DA AURORA

O Inferno Entrega os Seus Mortos	2
----------------------------------	---

ESTUDOS INTERNACIONAIS

DA BÍBLIA

O Túmulo Vazio	13
A Estrada para Emaús	16
Jesus Aparece na Praia	19
Jesus e Pedro	22
Promessa do Espírito Santo	25

The Dawn - Portuguese Edition

May-June 2023

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/

ACF - Edição de 2011

Printed in USA

O Inferno Entrega os Seus Mortos

*“Eu sou o que vive;
estive morto, mas eis
que estou vivo por toda
a eternidade! E possuo
as chaves da morte e
do inferno.”*

— *Apocalipse 1:18*

NA TERRA DE ISRAEL, há quase dois mil anos, ocorreu a notícia mais dramática de todos os tempos, mas na época era pouco conhecido, exceto por alguns seguidores de Jesus de Nazaré. Seu Senhor e

Mestre, crucificado por seus inimigos a menos de três dias antes, ressuscitou dos mortos pelo poder divino. Agora, mais uma vez, chegamos à época do ano em que o maior de todos os milagres será comemorado. Por algum tempo, pelo menos, muitos irão pensar nesta manifestação do grande poder de Deus.

De fato, a ressurreição de Jesus foi um milagre, na qual se baseia uma das grandes pedras angulares da fé e da esperança cristã! O grande poder do Criador do universo foi exercido para restaurar a vida daquele que voluntariamente morreu pelos pecados do povo, para que eles tivessem a oportunidade de viver. O fato de que Jesus ressuscitou dos mortos nos dá confiança de que todas as promessas de Deus serão cumpridas. Isso nos assegura que podemos estudar a sua Palavra e planejar com fé, acreditando que nada do que ele prometeu é de difícil

realização para o poder divino.

Atualmente, o mundo está cheio de caos e sofrimento, e as pessoas temem que amanhã seja ainda pior. A principal razão para isso é a incapacidade da sabedoria e do poder humano para lidar com os problemas criados pelo pecado e pelo egoísmo. Muitos países no mundo temem os desígnios agressivos de outros países, e o único meio de proteção conhecido pelo homem é o baluarte do armamento. No entanto, o sucesso do plano de Deus para salvar a humanidade dos resultados do seu próprio pecado é garantido pelo poder divino. É o mesmo poder que o Criador demonstrou ao ressuscitar Jesus Cristo dentre os mortos.

No sermão do apóstolo Paulo na Colina de Marte, ele declara que Deus deu a garantia a todos os homens de um futuro repleto de justiça ao ressuscitar Jesus dentre os mortos. (Atos 17:31) Sua ressurreição provou que Deus estava muito satisfeito com o ministério sacrificial de Jesus, e também comprovou que o poder divino é abundantemente capaz de conceder as bênçãos da vida resultantes da morte do Mestre. Esse milagre demonstrou ainda que, amparado pelo poder divino, a ressurreição de Cristo é plenamente capaz de estabelecer controle nos assuntos dos homens, e que as promessas de seu reino serão devidamente cumpridas. Isso significa que podemos acreditar com confiança que no devido tempo de Deus haverá paz na Terra, que as nações “de suas espadas forjarão relhas de arados, e de suas lanças, foices.” Estas estão entre as muitas bênçãos que foram prometidas, e sabemos que o “zelo do SENHOR dos Exércitos” irá cumprir com todos os seus bons propósitos.—Miq. 4:1-4; Isa. 9:7

PROVAS INFALÍVEIS

Lucas nos informa que Jesus “mostrou que estava vivo após a sua paixão através de muitas provas infalíveis.” (Atos 1:3) O milagre da ressurreição é, portanto, bem autenticado. Mesmo depois que Jesus, já ressuscitado ascendeu à glória e não apareceu mais para os seus discípulos, ele falou ao apóstolo João através de uma visão na ilha de Patmos, fornecendo assim outra prova de que ele estava vivo. De fato, ele enfatizou isso quando, nas palavras de nosso texto de abertura, declarou: “Eu sou aquele que vive. Estive morto, mas agora estou vivo para todo o sempre.”—Apoc. 1:9-18

De várias maneiras, milhões associam sua própria esperança de vida ao milagre da ressurreição de Jesus. “Porque ele vive, nós também viveremos,” é um sentimento comum entre os cristãos professos, e é muito verdadeiro. No entanto, como os remidos por Jesus viverão, onde e quando, são questões que geralmente ficam sem resposta. Certamente, muitos não estão acostumados a associar as palavras de nosso texto com a sua própria esperança de vida através de Cristo, mas é uma das declarações mais significativas da Bíblia sobre o assunto.

Jesus não somente anunciou a João que agora ele estava “vivo para sempre,” mas também que ele tinha as chaves do inferno e da morte. Até que Jesus ressuscitou dos mortos, estas chaves não estavam nas mãos de ninguém. O mundo continuou a sofrer e a morrer, e não havia nada que nenhum poder humano pudesse fazer a respeito. “O pecado entrou no mundo por meio de um só homem, e o seu pecado trouxe consigo a morte.” (Rom. 5:12) Era uma penalidade justa e não podia ser anulada, pois a lei inalterável de Deus é que “o salário do pecado é a morte.”—Rom. 6:23

Portanto, não havia solução para o problema do

sofrimento e da morte. No entanto, foi diferente depois que Jesus ressuscitou dos mortos, pois então ele continha as chaves que, no seu devido tempo, iria abrir a grande prisão da morte e do inferno e libertariam os seus cativos. (Isa. 61:1; Lucas 4:18) Paulo nos fornece um pensamento similar a isso em Romanos 14:9, que diz: “Pois para este fim Cristo morreu, ressuscitou e viveu novamente, para que possa ser Senhor tanto dos mortos como dos vivos.” “Ser Senhor” implica ter controle ou poder, que é essencialmente o mesmo pensamento que Jesus simbolizou ao dizer que tinha as “chaves” do inferno e da morte.

A ALMA DE JESUS NO INFERNO

Jesus associa sua morte e ressurreição com o fato de que ele agora possuía as chaves do inferno e da morte, como se ele tivesse conseguido estas chaves através da sua própria morte. Isso é verdade. Durante o tempo em que Jesus esteve morto, ele estava, na realidade, no inferno bíblico. Isso está bem claro no Salmo 16:10. Esta é uma oração profética que representa a Jesus que por sua vez está expressando a sua confiança de que ele seria ressuscitado dentre os mortos, dizendo: “Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.” O Apóstolo Pedro, no Dia de Pentecostes, citou esta profecia e confirmou que ela se aplicava a Jesus Cristo, que de fato havia ressuscitado dentre os mortos.—Atos 2:25-32

Para apreciar toda a profundidade do significado nesta bela expressão de fé do Mestre, é essencial levar em consideração o uso que ele faz da palavra inferno, tanto na sua oração como no nosso texto, onde Jesus nos diz que agora tem as chaves do inferno. No Antigo Testamento, o inferno é uma tradução da palavra hebraica sheol, e no nosso texto é traduzido da palavra grega hades, que tem o

mesmo significado.

A palavra hebraica sheol é a única no Antigo Testamento que é traduzida como inferno, mas a mesma palavra também é traduzida como sepultura e cova. A palavra sheol aparece, ao todo, sessenta e cinco vezes. Durante trinta e uma vezes, esta palavra é traduzida como sepultura, como inferno por trinta e uma instâncias e três vezes como cova. Já que este era o único “inferno” do Antigo Testamento, era, portanto, o único inferno que os antigos servos de Deus conheciam por um período de cerca de quatro mil anos.

Na realidade, o inferno bíblico é simplesmente a condição da morte, ou o estado dos mortos. O seu significado é definido em Eclesiastes 9:10, que diz: “Tudo o que a sua mão vier a fazer, faça com toda a tua força; pois não há trabalho, nem artifício, nem conhecimento, nem sabedoria na sepultura [sheol], para onde vais. Isso mostra claramente que sheol é uma condição de completa inconsciência, que é uma das razões pelas quais tanto o Antigo quanto o Novo Testamento frequentemente se referem aos que morreram como se estivessem dormindo.—Deut. 31:16; Salmo 13:3; João 11:11-14

Na maioria dos casos, os tradutores da nossa Versão King James, em decorrência do seu próprio mal-entendido, traduziram sheol como “sepultura” quando, na realidade, a referência é a uma pessoa justa. No entanto, eles traduzem a mesma palavra hebraica como “inferno” quando o texto em que ela aparece se refere a uma pessoa má. Para os leitores superficiais da Bíblia, isso tende a dar a impressão de que os justos e os ímpios vão para lugares ou condições diferentes quando morrem. A visão tradicional mantém que os ímpios vão para o inferno, que mesmo que não seja o bíblico, acredita-se ser um lugar de tormento, enquanto os justos vão

para a sepultura.

No entanto, até mesmo isso não está totalmente de acordo com o ponto de vista tradicional, que é que os justos irão para o céu. Provavelmente, os tradutores esperavam que ao ler um texto que indicasse que uma pessoa justa iria para a sepultura, os alunos pensariam nisso somente que o corpo estaria encontrando o seu lugar de descanso na morte, enquanto a alma iria para o céu.

No entanto, no Salmo 16:10, a expressão profética de confiança de Jesus de que ele seria ressuscitado dentre os mortos, os tradutores usaram a palavra inferno para traduzir sheol, embora deversem saber que o texto se aplicava a Jesus, o Filho unigênito de Deus. Ele era “santificado, inofensivo, imaculado, estava afastado dos pecadores” e, portanto, não era digno de ser punido no inferno, como eles supunham, num lugar de tormento. (Heb. 7:26) Por que os tradutores fizeram isso? Por que eles não seguiram as normas habituais e usaram a palavra sepultura, quando a referência era tão clara a uma pessoa justa?

Acreditamos que a resposta é bem óbvia. No texto, Jesus declara que sua alma não seria deixada no inferno. Aqueles que traduziram a nossa Versão King James não acreditaram que a alma de Jesus havia ido para a sepultura. Eles não acreditavam, de fato, que as almas humanas, sejam justas ou pecadoras, iriam para a sepultura, ou na sua morte, então eles não podiam traduzir muito bem o texto para revelar que as visões de toda a cristandade estão incorretas.

Portanto, eles usaram a palavra inferno, embora deversem saber que isso faria com que alguns se questionassem por que Jesus foi para o inferno quando morreu. No seu dilema e escolheram a melhor solução possível. Afinal, tradicionalmente, mas não biblicamente,

aqueles que estão no inferno estão vivos, não mortos, portanto, colocar a alma de Jesus no inferno em decorrência da sua tradução significaria que pelo menos ele ainda estava vivo.

Não nos opomos especificamente à palavra inferno como a tradução de sheol, afinal, o significado original da palavra inferno na língua inglesa, é simplesmente uma condição “oculta” ou “coberta.” Foi somente quando a palavra recebeu um significado falso por aqueles que não entendiam os ensinamentos da Bíblia em relação à morte, que sugestões de fogo e tormento passaram a ser associadas a ela. A palavra sepultura, se pensarmos nela como um local que é usado para o enterro, também não é uma boa tradução de sheol, que denota a “condição” da morte e não um local de enterro.

A alma de Jesus entrou na condição de morte. O Profeta Isaías declara que “ele derramou a sua alma na morte” e também que sua alma seria uma “oferta pelo pecado.” (Isa. 53:12,10) A palavra alma, conforme usada na Bíblia, significa o ser vivo. A ideia de Jesus derramando a sua alma na morte significa simplesmente que ele entregou a sua vida. Conforme explica Isaías, ele fez isso como uma oferta pelo pecado.

Foi pela desobediência de um homem que “o pecado entrou no mundo,” explica Paulo, “e pelo pecado a morte.” (Rom. 5:12) Assim, toda a raça humana, na realidade, tem ido para o inferno bíblico, para a grande prisão da morte. Eles não estão sendo torturados lá, mas estão mortos. A Bíblia os representa como se estivessem dormindo; primeiro, porque estão inconscientes e também porque, no devido tempo de Deus, serão restaurados à vida pelo poder divino que faz milagres. A razão para isso é que Jesus, ao derramar sua própria alma na morte, redimiu Adão e sua raça da morte. Ele tomou o lugar do

pecador na morte, na sheol, no hades, o inferno bíblico.—
Ver. 17-19; I Cor. 15:20-22

No nosso texto, Jesus confirma este ponto de vista, declarando: “Eu sou aquele que vive e estive morto.” Jesus estava realmente morto, desde o momento em que clamou na cruz: “Está consumado,” até que Deus o ressuscitou dos mortos. (João 19:30; Mat. 28:5-7) Ele morreu voluntariamente, entregando na sua morte a masculinidade perfeita como resgate, ou o preço correspondente, para a raça amaldiçoada pelo pecado, e assim adquiriu as chaves, o direito ou autoridade, para abrir as fechaduras do inferno e da morte.—Mat. 20:28; I Tim. 2:3-6

Em uma promessa maravilhosa ao apóstolo Pedro, Jesus se referiu ao inferno, hades, como tendo portões. Jesus falou sobre a construção da sua igreja e disse que as “portas do inferno” não prevaleceriam contra ela. (Mat. 16:18) Paulo explica mais tarde que a igreja, cristãos fiéis da era atual, entendem que o “corpo” de Cristo, e que o Cristo não é “um só membro, mas muitos.” (Ef. 1:22,23; I Cor. 12:12,14) A palavra Cristo do Novo Testamento corresponde à palavra Messias do Antigo Testamento. Portanto, o que Jesus e Paulo queriam dizer é que as promessas messiânicas do Antigo Testamento devem aguardar o cumprimento até que toda a classe eclesiástica esteja completa. Então, como disse o Mestre a Pedro, as “portas do inferno” não irão prevalecer contra o cumprimento destas promessas divinas.

As promessas de Deus eram que, por meio do Messias, que, como vimos, a igreja estaria inclusa e o mundo receberia a vida. A igreja, portanto, faria parte com Jesus da obra prometida de abençoar todas as famílias da terra, conforme originalmente prometido ao pai Abraão. (Gên. 12:3; 22:18) Pedro explica que essa bênção inclui a ressurreição dos mortos. Ele o descreve como res-

tituição, que significa restauração, e afirma que haverá “tempos de restituição de todas as coisas”, e que este grande tempo vindouro de bênçãos foi prometido pela “boca de todos os seus santos profetas [de Deus] desde o início do mundo.”—Atos 3:20,21

Esta bênção prometida certamente será vindoura. Embora cada geração da raça amaldiçoada pelo pecado tenha caído na grande prisão da morte, o inferno bíblico, as portas do inferno não irão prevalecer para mantê-los lá. Jesus tem as chaves desses portões. Ele irá abri-los escancaradamente e conduzirá os prisioneiros à liberdade. (Isa. 49:7-9) Os membros do seu corpo, a igreja, são os primeiros a retornar da morte por aqueles portões. A deles é chamada de “primeira ressurreição,” e é dada a explicação de que eles “reinarão com Cristo durante mil anos.”—Apoc. 20:4,6

A igreja, ressuscitada da morte e exaltada à glória e ao poder com Jesus, será associada a ele na obra milenar de despertar o restante dos mortos, mantendo as portas do inferno abertas até que todos os prisioneiros da morte sejam libertos. Temos certeza disso em Apocalipse 20:13, onde lemos: “Deu o mar os mortos que nele havia; e a morte e o inferno deram os mortos que neles havia.”

Certamente, o inferno desistirá de seus mortos! O Criador, que deu a vida, prometeu restaurar a vida, e Jesus ratificou estas promessas ao se entregar na morte como resgate por Adão e sua descendência condenada e moribunda. Por meio da morte substitutiva do homem perfeito que é Jesus, toda a humanidade se converteu nos resgatados do Senhor, e uma das promessas reconfortantes de Deus é que “e os resgatados do SENHOR voltarão [da morte], e virão a Sião [o reino messiânico] com júbilo, e alegria ... suas cabeças; gozo e alegria alcançarão, e deles fugirá a tristeza e o gemido.”—Isa. 35:10

TRÊS GRANDES MILAGRES

Conforme visto, o maior de todos os eventos da história humana, a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, foi na realidade o primeiro dos três milagres notáveis no plano de Deus para redimir a humanidade da pena da morte e restaurar o povo à vida. O segundo desses milagres é a ressurreição dos seguidores das pegadas de Cristo e a sua exaltação à natureza divina para viver e reinar com ele durante os mil anos do seu reino. O terceiro grande milagre será o despertar da morte de todos os que estão em seus túmulos, para que também tenham a oportunidade de participar das bênçãos resultantes da morte de Jesus na cruz do Calvário.—João 5:28,29; Atos 24:15; Apoc. 21:3-5

Aqui, então, está um fundamento seguro para fé e esperança, embora o mundo hoje esteja mais aflito com sofrimento e morte do que nunca. Numa profecia a respeito de nossos dias, Daniel falou de um “tempo de angústia, como nunca houve desde que houve nação.” (Dan. 12:1) Há todos os motivos para crer que esta profecia está sendo cumprida em meio ao medo mundial atual e aflição do povo. A perspectiva seria sombria e tristonha, se a garantia de libertação estivesse associada a esta profecia não somente em decorrência do problema, mas também da morte.

“Naquele tempo”, continua Daniel, “livrar-se-á o teu povo, todo aquele que for achado escrito no livro. E muitos dos que dormem no pó da terra ressuscitarão.” (Dan. 12:1,2) A expressão “teu povo” é uma referência ao povo de Daniel, que na realidade é o povo de Deus, cristãos fiéis da era atual, os israelitas que creem no divino. Eles são os primeiros a serem libertados, e isso ocorre na primeira ressurreição. Então seguirá o despertar daqueles que “dormem no pó da terra.” Quando forem despertados

da morte, eles terão a oportunidade de aceitar as provisões da graça divina por meio de Cristo. Se fizerem isso e obedecerem às leis do reino que estiverem sendo praticadas, eles irão receber a vida eterna na Terra.—Mat. 6:10

É uma perspectiva gloriosa, tanto para os seguidores de Jesus quanto para a humanidade em geral. O fato de que o mundo está atualmente passando por um grande momento de angústia e tribulações significa que essas prometidas bênçãos da vida estão muito próximas. Baseado nisso, a nossa comemoração da ressurreição de Jesus neste ano deverá ser mais do que nunca significativa e inspiradora de esperança. Embora possamos estar cercados atualmente de tristeza e morte, as promessas divinas de alegria e vida estão próximas. A garantia disso é que há quase dois mil anos, Deus ressuscitou Jesus dentre os mortos! ■

O Túmulo Vazio

Versículo-chave: “E amedrontados, eles baixaram o rosto para o chão, e os homens lhes disseram: Por que vocês estão procurando entre os mortos aquele que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou. Lembrai-vos de como ele vos falou quando estava ainda na Galileia.”

— Lucas 24:5,6

***Versículos selecionados:
Lucas 24:1-12***

descrever a resposta do anjo às mulheres assustadas. (Mat. 28:5) Mateus também descreve a aparição angélica como sendo acompanhada por um grande terremoto e o rolar da pedra do túmulo. Os guardas romanos ficaram tão amedrontados com a visão que “desmaiaram.”—ver. 2-4, *Nova Tradução Viva*

O fato de a tumba vazia ter sido encontrada pela primeira vez por mulheres devotas é significativo, pois destaca o medo dos discípulos do sexo masculino que se

A APARIÇÃO DE anjos aos humanos é registrada muitas vezes na Bíblia. (Gên. 22:11-18; Lucas 1:11-13; 2:9-11) Na lição de hoje encontramos outra aparição de anjos, desta vez para as mulheres que vieram ungir o corpo de Jesus. No relato de Mateus sobre nosso Principal Versículo, a maioria das traduções da Bíblia usa as palavras “Não tenham medo,” uma frase que acalma mais do que “não temas,” para

reuniram em uma casa trancada. (João 20:19, NTV) Nos tempos antigos, o testemunho de uma mulher contava menos do que o de um homem. Se a história tivesse sido inventada, certamente seriam os homens que teriam descoberto o túmulo vazio.

O túmulo vazio era uma evidência factual que apoia o ensino apostólico de que Jesus ressuscitou dos mortos. Os oponentes poderiam facilmente culminar os primeiros relatos destes eventos simplesmente afirmando que o seu corpo havia sido encontrado, mas Deus impediu que isso acontecesse. Um relato forjado foi até inventado pelos principais sacerdotes judeus de que o corpo havia sido roubado pelos seus discípulos. (Mat. 28:11-15) No entanto, seria difícil acreditar que onze homens sem treinamento militar teriam conseguido dominar os guardas romanos que guardavam o túmulo. Quando Pedro pregou no Pentecostes, cinquenta dias depois, ninguém contestou a sua afirmação de que Jesus havia ressuscitado.

A localização do túmulo também foi uma característica importante para apoiar a afirmação de que Jesus havia ressuscitado dentre os mortos. Marcos 15:43 afirma: “José de Arimatéia, conselheiro honrado, que também aguardava o reino de Deus, compareceu, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.” O versículo 47 acrescenta: “Maria Madalena e Maria, mãe de José, viram onde ele foi colocado.” José era um homem honrado, e as mulheres observaram exatamente onde ele havia colocado o corpo de Jesus. Não houve engano ou qualquer trama envolvida, nem por José ou pelas mulheres. As mesmas mulheres que testemunharam que o corpo de Jesus foi colocado no túmulo o viram vazio no terceiro dia.

Cerca de vinte anos após a ressurreição de Jesus, o apóstolo Paulo escreveu sobre estes eventos. (I Cor. 15:3-8)

Ele relatou pelo menos cinco diferentes aparições pós-ressurreição de Jesus, incluindo uma em que mais de “quinhentos irmãos de uma vez” viram o Senhor e que a maioria deles ainda estavam vivos. O próprio Paulo teve uma visão com Jesus glorificado na estrada para Damasco na época da sua conversão.—Atos 9:1-6

Casos legais exigem evidências de fontes respeitáveis e diversas. No caso do túmulo vazio, os dois requisitos foram confirmados. Na nossa lição, todas as evidências apontam para a autenticidade dos escritos bíblicos de que a tumba estava vazia porque “Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.”—I Cor. 15:20, *Nova Versão Internacional* ■

A Estrada para Emaús

Versículo-chave: “Então os olhos deles foram abertos e o reconheceram, e ele desapareceu da vista deles. E disseram um ao outro: Porventura, não nos ardia o coração, quando ele, pelo caminho, nos falava, quando nos expunha as Escrituras?”
— Lucas 24:31,32

Versículos selecionados:
Lucas 24:13-32

NO TERCEIRO DIA após a morte de Jesus, na madrugada de domingo, Maria Madalena foi a primeira a ver o Senhor ressuscitado. (Marcos 16:9-11; João 20:11-18) Pouco tempo depois, Jesus apareceu às outras duas mulheres que tinham vindo para ungir seu corpo, Maria, mãe de Tiago e Salomé. (Marcos 16:1; Mat. 28:1,9,10) Pouco se sabe sobre a terceira aparição de

Jesus, a não ser que ocorreu somente a Simão Pedro. (Lucas 24:34) Nenhum dos outros escritores do Novo Testamento menciona esta aparição, com exceção de Paulo, que em I Coríntios 15:5 disse somente que: “ele foi visto por Cefas,” o sobrenome aramaico de Pedro. É provável que Jesus quisesse incentivar a Pedro pessoalmente depois da culpa que ele deve ter sentido por ter negado o Mestre três vezes. (Lucas 22:55-62) Três coisas que atraem Jesus aos que o buscam são o amor, a penitência e o estudo dos seus ensinamentos. Vemos expressões de amor e penitência expressas pelas mulheres e por Pedro

nas suas aparições para elas.

A narrativa agora se volta para dois dos discípulos de Jesus que, mais tarde no mesmo dia, estavam viajando a pé em direção ao vilarejo de Emaús, aproximadamente a sete milhas de distância de Jerusalém. (Lucas 24:13) É provável que esses dois acreditassem que caminhar e discutir a crucificação e o túmulo vazio poderia trazer algum tipo de alívio para os enigmáticos eventos dos últimos dias. Talvez a falta de compreensão que os incomodava tenha estimulado a Jesus já ressuscitado a se juntar a eles na sua jornada. Ele viu que acima de tudo, eles precisavam dele, pois a fé deles estava gravemente ferida.—ver. 14-24

Jesus expressou uma leve repreensão aos dois que caminhavam em direção a Emaús, dizendo-lhes: “Como sois lentos para entender e acreditar em tudo o que os profetas disseram! Não tinha o Messias de sofrer tudo isso para entrar na sua glória?” (Lucas 24:25,26, *Nova Versão Internacional*) Ele então falou a eles a verdade sobre si mesmo, conforme revelado nas Escrituras: “E, começando por Moisés e por todos os Profetas, explicava-lhes o que a seu respeito estava escrito em todas as Escrituras.”—vers. 27, *NVI*

O aspecto mais importante das palavras de Jesus era que tudo o que havia acontecido já havia sido previsto e escrito por Moisés e pelos profetas; e agora estavam sendo cumpridas. Jesus queria que eles entendessem completamente o plano de Deus e soubessem que, embora às vezes as coisas pareçam sem esperança e possam surgir dúvidas, eles não precisam ir além das Escrituras para entender o que e por que ocorreram determinados eventos. Neste caso, primeiro Cristo deve sofrer; então ele foi glorificado. Que sermão!

É interessante que Jesus não se revelou enquanto

estava na estrada com esses dois discípulos, mas esperou até o momento mais descontraído enquanto desfrutavam de uma refeição juntos. Isso pode enfatizar ainda mais o nosso discernimento da Verdade. Às vezes, quando não conseguimos entender um assunto, reunimos informações por meio de estudos bíblicos. Somente depois que ela se instalou em nossos corações e digerimos completamente o que aprendemos, podemos entender e apreciar ainda mais o que acessamos. “Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.” (II Tim. 2:15) Nosso Principal Versículo indica a gloriosa iluminação a que estes dois discípulos foram submetidos em decorrência da visita de Jesus na estrada para Emaús. ■

Jesus Aparece na Praia

Versículo-chave: “Disse-lhes Jesus: Vinde e ceai. E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? sabendo que era o Senhor.”
— João 21:12

Versículos selecionados:
João 21:1-14

O CENÁRIO DA lição de hoje é a terceira aparição de Jesus a seus discípulos, como um grupo, após a sua ressurreição. (João 21:14) Tomé não estava presente quando Jesus apareceu pela primeira vez aos onze na noite de domingo de sua ressurreição. (João 20:19-24) Os outros discípulos disseram a Tomé quando ele voltou: “Vimos o Senhor. Mas ele respondeu-lhes: “Se eu não vir as marcas dos pregos nas suas mãos, não colocar o meu dedo onde estavam os pregos e não puser a minha mão no seu lado, não acreditarei.” Oito dias depois, Jesus apareceu novamente no meio deles, com a presença de Tomé. O Senhor disse-lhe: “Coloca o teu dedo aqui; vê as minhas mãos. Estende tua mão e coloca-a no meu lado. Agora não sejas um incrédulo, mas crente.” Tomé então se convenceu de que Jesus estava realmente vivo.—ver. 25-28

Na noite em que foi preso, Jesus disse aos onze: “Esta noite todos vocês me abandonarão. Pois as Escrituras dizem: Ferirei o pastor, e as ovelhas do rebanho serão afugentadas. Mas, depois que eu ressuscitar dos mortos, irei na frente de vocês para a Galileia

e os encontrarei lá.” (Mat. 26:31,32, Nova Tradução Viva) Com o passar das semanas, a emoção de ver a Jesus vivo começou a diminuir. As palavras de Jesus tornaram-se realidade e seus discípulos começaram a se dispersar. Por causa de sua idade e liderança natural, Peter foi o primeiro a sugerir um retorno à vida anterior. “Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Disseram-lhe os outros: Também nós vamos contigo.”—João 21:3, *Nova Versão Internacional*

Podemos imaginar a lembrança dos discípulos do chamado de Jesus a eles, quando disse: “Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens.” (Mat. 4:19) Por mais de três anos haviam seguido aquele que acreditavam ser o Messias, mas agora estavam tristes e perplexos ao voltarem ao ramo da pesca. A experiência da primeira noite foi decepcionante. Eles pescaram durante a noite e não conseguiram peixes. Quando amanheceu e eles se aproximaram da praia, ouviram uma voz perguntando: “Crianças, vocês têm alguma carne?” (João 21:5) Visto que a resposta foi “não,” o estranho disse-lhes: “Lançai a rede à direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam tirar, pela multidão dos peixes.”—vers. 6

O primeiro a perceber que isso era um milagre foi o carinhoso João e ele disse a Pedro: “É o Senhor.” Sendo um homem de ação e sem dúvida ainda sofrendo no coração por sua negação do Senhor, Pedro imediatamente mergulhou no mar e nadou até a praia. Os outros discípulos seguiram em um barquinho arrastando a rede de peixes. Lá eles notaram um fogo de brasas com peixe e pão colocado sobre ele.—ver. 7-9

O versículo-chave de hoje indica que todos os discípulos perceberam que era Jesus, embora ele tivesse aparecido de outra forma diferente das suas manifes-

tações anteriores. Ele provou assim que estava vivo como um ser espiritual e exortou os seus discípulos a voltarem a serem pescadores de homens. “Ide, portanto, fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei. E eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos.”—
Mat. 28:19,20, *Versão Padrão em Inglês* ■

Jesus e Pedro

Versículo-chave:
**“Depois de comerem,
Jesus perguntou a
Simão Pedro: Simão,
filho de João, você me
ama mais do que estes?
Respondeu: Senhor, tu
sabes tudo; tu sabes que
eu te amo. Disse-lhe:
Apascenta os meus
cordeiros.”**
João 21:15

Versículos selecionados:
João 21:15-19

MUITO ACONTECEU

desde o domingo da ressurreição. Conforme mencionado nas nossas lições anteriores, Jesus apareceu naquele dia a Maria Madalena, às mulheres que estavam com ela, a sós a Pedro, a dois discípulos que caminhavam no caminho de Emaús e, finalmente, aos onze naquela noite, com a exceção de Tomé. O Mestre Ressuscitado nem sempre foi reconhecido pela sua antiga semelhança humana, mas pela sua

voz e pela sua maneira de partir o pão. Aos seus discípulos, ele apareceu milagrosamente em um quarto fechada, sem que ninguém o visse entrar. Por meio dessas aparições, Jesus mostrou não somente que estava vivo, mas que agora era um ser espiritual poderoso que podia ir e vir à vontade.

Conforme observado, uma de suas aparições foi sozinha para Simão Pedro. Somos informados dessa aparição pelos dois que percorreram a estrada para Emaús depois que Jesus abriu as Escrituras para eles. Quando

voltaram a Jerusalém, disseram aos que ali estavam reunidos: “O Senhor ressuscitou de fato e apareceu a Simão.” (Lucas 24:30-34) Paulo faz a única outra menção no Novo Testamento sobre aparição em I Coríntios 15:5, dizendo simplesmente: “Ele foi visto por Cefas [Simão Pedro], depois pelos doze.”

Podemos somente supor que Jesus sabia que Pedro precisava ser incentivado a fazer o futuro trabalho do Evangelho. A vergonha e o desânimo das três negações de seu Mestre teriam sido um grande fardo. E que ternura provavelmente foi sentida naquela ocasião, quando Jesus gentilmente, numa conversa em particular, sublimou a culpa da mente de Pedro. E que lição esta ao sabermos que o Senhor está pronto para nos dar o mesmo incentivo, mas nossas horas de angústia, provação ou perplexidade. Jesus sabe que somos humanos imperfeitos e nos lembra que não somos definidos por nossos momentos de fraqueza carnal, mas pelo desejo de nosso coração de servi-lo.

Algumas semanas mais tarde, durante um jantar na praia do Mar da Galileia, Jesus pergunta a Pedro: “Você me ama mais do que eles?” A pronta resposta afirmativa de Pedro foi: “Sim, Senhor; tu sabes que eu te amo.” O que o Mestre quis dizer ao questionar o amor de Pedro por ele? Mais de três anos antes, recordamos que Jesus, “andando pelo mar da Galileia, viu dois irmãos, Simão, chamado Pedro, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, porque eram pescadores. E disse-lhes: Segui-me, e eu vos farei pescadores de homens. E eles deixaram logo as suas redes e o seguiram.”—Mat. 4:18-20

Porém, depois de três anos e meio ao lado de Jesus, Pedro decidiu voltar a pescar. Isso ocorreu apesar do fato de que o Senhor ressuscitado já havia aparecido de

modo privado a Pedro, conforme observado anteriormente em Lucas 24:34. Sem dúvida, Jesus agora estava perguntando a Pedro se o seu negócio de pesca era maior do que o seu amor pelo Mestre. Pedro estava disposto a deixar a sua pesca mais uma vez apesar do preconceito público e da reprovação da cruz? Ele estava disposto a desistir dos seus negócios e vantagens sociais para pregar sobre o reino de Deus e, como Jesus disse em nosso principal versículo, “apascentar meus cordeiros?” De fato, Pedro abandonou definitivamente a sua pesca e exerceu fielmente o seu ministério apostólico. Somos igualmente questionados: “Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.”—Mat. 16:24 ■

Promessa do Espírito Santo

Versículo-chave: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra.”
Atos 1:8

Versículos selecionados:
Atos 1:1-11

OS ATOS DOS Apóstolos, escritos por Lucas, começam com uma referência ao Evangelho que leva o seu nome. “Em meu primeiro livro, dei a vocês um relato de tudo o que Jesus começou a fazer e ensinar até o momento da sua ascensão. Antes de ascender, ele deu as suas instruções, por meio do Espírito Santo, aos mensageiros especiais de sua escolha.” (Atos 1:1,2, *Novo Testamento*

de J. B. Phillips) Esta declaração transmite o pensamento de que o ministério pessoal de Jesus foi apenas o começo de sua obra. Ele havia escolhido doze apóstolos para continuar trabalhando no Evangelho e pregando o reino que abençoará todas as famílias da Terra no devido tempo.— Gên. 22:18; Atos 3:25

Os apóstolos foram testemunhas de milagres que somente poderiam ser realizados pelo Messias, mas a grande parte da sua pregação permaneceu um mistério.

Ele havia aparecido a eles repetidamente durante um período de quarenta dias após a sua ressurreição, falando com eles sobre coisas relativos ao reino de Deus, mas eles ainda não estavam totalmente preparados para sua missão. O principal versículo de hoje explica que o dom do Espírito Santo abriria sua compreensão para os muitos ensinamentos de Jesus. Antes da sua morte, Jesus também havia prometido: “O Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.”—João 14:26, Os apóstolos foram testemunhas de milagres que somente poderiam ser realizados pelo Messias, mas a grande parte da sua pregação permaneceu um mistério. Ele havia aparecido a eles repetidamente durante um período de quarenta dias após a sua ressurreição, falando com eles sobre coisas relativos ao reino de Deus, mas eles ainda não estavam totalmente preparados para sua missão. O principal versículo de hoje explica que o dom do Espírito Santo abriria sua compreensão para os muitos ensinamentos de Jesus. Antes da sua morte, Jesus também havia prometido: “O Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito.”—João 14:26, *O Diálogo Enfático*

A concessão do Espírito Santo aos apóstolos escolhidos por nosso Senhor irá sinalizar o início do “alto chamado” da Era Evangélica. (Fil. 3:14) No Dia de Pentecostes, os onze apóstolos originais remanescentes foram os primeiros a receber o nascimento do Espírito Santo. (Atos 2:1-4) Uma grande multidão de judeus fiéis que tinham vindo a Jerusalém para observar a Festa das Semanas de acordo com as instruções de Jeová também estavam reunidos ali. (Deut. 16:16) Agora gerado pelo Espírito Santo, Pedro falou à assembleia, citando uma profecia de

Joel: “Acontecerá nos últimos dias, diz Deus, que derramarei meu Espírito sobre toda a carne; (...) E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.” (Atos 2:17,21, Phillips) Pedro invocou as palavras dos profetas do Velho Testamento para mostrar que muitos de seus escritos apontavam para Jesus Cristo, de quem os apóstolos agora podiam atestar pessoalmente que ele havia ressuscitado dentre os mortos.

Pedro terminou seu sermão com o convite: “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo. Pois a promessa é para vocês, para os seus filhos e para todos os que estão longe, para todos quantos o Senhor, o nosso Deus, chamar.”—Atos 2:38,39, Versão Padrão em Inglês

Pedro estava obedecendo ao mandamento de Jesus, que durante seu ministério os instruiu: “Vão e anunciem-lhes que O reino dos céus está próximo.” (Mat. 10:7, VPI) Paulo ratificou este chamado, mais tarde, tanto para judeus quanto a gentios, dizendo: “Ele nos resgatou para que a bênção dada a Abraão chegasse aos gentios por meio de Cristo Jesus, a fim de que pela fé recebêssemos a promessa do Espírito.”—Gál. 3:14, *Nova Versão Internacional*

* * *